

**RESENHA**

CUNHA, Célio da; MACHADO, Magali de Fátima Evangelista, NEVES JÚNIOR, Idalberto José das. (org.) **Pensamento Pedagógico: textos e contextos I**. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2018.

Daisy Antunes de Souza<sup>1</sup>

Eduardo Fofonca<sup>2</sup>

Quem, nos dias atuais, estaria pensando o Brasil? E a educação? Perguntas indicadas no prefácio chamam a atenção para o fato de poucos pesquisadores e/ou educadores estarem fazendo tal reflexão. Mas a escrita desta obra, parceria entre a Universidade Católica de Brasília e a UNESCO, demonstra que ainda há aqueles que refletem sobre os processos pedagógicos, com o propósito de contribuir com o país e com a educação.

As abordagens dessa coletânea são resultado de uma disciplina ministrada no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília. Os organizadores reuniram estudos e ensaios para formar uma coletânea de treze artigos que conectam o passado com o presente, retratando a busca de soluções educacionais por pensadores

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação: Teoria e Prática de Ensino pela Universidade Federal do Paraná. Docente da Educação Básica. Integrante do Grupo de Estudos de Pesquisas “Educação, Tecnologias e Linguagens” da UFPR certificado pelo CNPq. E-mail: prof.daisy.antuness@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, SP. Pós-doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina e Pós-doutor pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP-Assis. Professor Pesquisador do Programa de Mestrado em Educação: Teoria e Prática de Ensino pela Universidade Federal do Paraná. Pesquisador do Grupo de Estudos de Pesquisas “Educação, Tecnologias e Linguagens” da UFPR certificado pelo CNPq. E-mail: eduardofonca@gmail.com

como Sócrates, Rousseau, Dewey, Montessori, Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Paulo Freire, que enriquecem o conjunto desta obra.

Desse modo, a presente obra destaca-se no campo educacional pela importância em discutir, de forma aprofundada, o pensamento pedagógico em seus múltiplos contextos. Assim, torna-se relevante destacar que os organizadores da coletânea que reúne estes pensamentos são os professores Célio da Cunha, Magali de Fátima Evangelista Machado e Idalberto José das Neves Júnior desenvolveram suas pesquisas junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília. Sendo assim, inspira-nos evidenciar um pouco do processo formativo dos organizadores, considerando que estes dedicaram-se às temáticas que abarcam discussões necessárias aos atuais contextos educacionais.

Desta forma, Célio da Cunha é bacharel e licenciado em Pedagogia, mestre em Educação pela Universidade de Brasília e doutor também em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. A organizadora Magali de Fátima Evangelista Machado possui formação em Pedagogia, mestrado e doutorado pela Universidade Católica de Brasília, sendo Professora Colaboradora Voluntária do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília. Já Idalberto José das Neves Júnior possui formação inicial na área de Ciências Exatas, sendo mestre em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação e doutorando em Educação, ambos pela Universidade Católica de Brasília.

No primeiro artigo, *Fernando de Azevedo: percursos de uma mente brilhante na educação brasileira*, os autores, Magali de Fátima Evangelista Machado e Everton de Moura Guedes, descrevem a trajetória do educador e sociólogo humanista que entrou na história da educação brasileira por suas participações em instituições e repartições públicas. Suas contribuições mais importantes descritas no capítulo se situam entre 1926 e meados da década de 1970, período em que exerceu o cargo de Diretor-Geral de Instrução Pública do Distrito Federal, redigiu o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, esta em defesa para que a

educação atendesse as necessidades do povo, que fosse única, pública, laica e de qualidade função primordial do Estado.

No segundo artigo, *Ecologia entre o pensamento educativo de Jean-Jacques Rousseau e o pensamento complexo de Edgar Morin: possíveis aproximações*, Fabrício de Oliveira Ribeiro e Eliane Scheidt destacam aproximações de pensamentos de Edgar Morin e Jean-Jacques Rosseau. Ambos autores reprovavam a objetividade, memorização, mecanicidade e rigidez do instrucionismo. Defendiam a liberdade, a autonomia, autoconstrução e criatividade e refletem sobre a importância da educação que destaque a potencialidade humana em sua natureza livre e cultural. Também, o desenvolvimento do homem em sua plenitude, inteireza e totalidade numa transdisciplinaridade que dialoga com a complexidade.

No terceiro artigo, *Paideia em tempos de modernidade líquida: os desafios da educação superior brasileira*, Idalberto José das Neves Júnior, Hadassah Laís de Sousa Santana e Célio da Cunha e Luiz Síveres, partem do contexto da sociedade líquida de Bauman para o pensamento de Maria Cândida Moraes na busca por uma educação adequada às emergências da complexidade atual. O capítulo trata então da possibilidade de uma Paidéia de mudanças em educação vislumbrando um novo paradigma que responda ao tempo da modernidade líquida, o que remete a uma formação do professor como um mediador que reconheça o outro e a tolerância.

Adriana Correia e Eliane Sheidt, no quarto artigo, *Pedagogia Nova: percursos e repercussões no Brasil* refletem sobre a pedagogia que indicava uma solução diante das circunstâncias do ensino no Brasil. A escola nova preconizava que a educação não poderia ser autoritária, mas sim autônoma, ativa, integral e motivada para despertar na criança para o saber. No contexto, embates foram travados centrados na busca por novas práticas pedagógicas dando ao momento grande importância para a educação no Brasil: a escrita do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova direcionado ao “povo e ao governo”, defendendo a educação como um problema prioritário, alterando os mandamentos da pedagogia

tradicional e articulando com os ideais da pedagogia nova contribuindo assim, para a formação de uma sociedade mais justa.

Em seguida, no quinto artigo *Piaget: reflexões sobre construtivismo e alfabetização*, Alisson Moura Chagas versa sobre as contribuições dos estudos de Piaget para os métodos de alfabetização. Pelas quais as pesquisadoras/educadoras Emilia Ferreiro e Ana Teberosky recorrem para investigar etapas de desenvolvimento da criança e assim, compreender e melhorar o processo de aquisição da leitura e escrita. Evidenciando que o processo de evolução do conhecimento ocorre de forma gradual vinculado às características da criança e das experiências vivenciadas.

No sexto capítulo *Pedagogia histórico-crítica, transformação social e currículo: estudo de caso no DF*, Marli Dias Ribeiro aborda o currículo em movimento no DF e trata da Pedagogia Histórico-Crítica presente no Currículo de Educação Básica do DF. Baseado na proposta de Dermeval Saviani, o currículo abordado leva em consideração a historicidade do sujeito, o seu saber, a metodologia orientada e a reflexão crítica sobre a prática. Destacando que práticas educacionais pautadas no autor são possíveis na busca pela mudança social.

O texto *Darcy: a ousadia necessária* sétimo capítulo escrito por Maria do Socorro da Silva Jesus, escreve sobre o grande sonho de Darcy Ribeiro em oferecer aos estudantes brasileiros educação pública, aberta, de qualidade, integral em tempo integral. Com a construção dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), no Rio de Janeiro, tornaria seus pensamentos pedagógicos em ação. Dotada de recursos para melhor atender os alunos, contando também com a formação continuada dos professores, projetos educacionais compromissados em proporcionar educação, alimentação e assistência médica à minoria, um ideal de escola inclusiva.

No oitavo artigo Florestan Fernandes *e a educação no Brasil pós-Constituição Federal de 1988*, Leandro de Borja Reis Cerqueira desponta para conquistas brasileiras relacionando com os pensamentos de

Florestan Fernandes a partir de sua atuação no campo educacional. Para Florestan a educação deveria ser prioridade e esta ganhou maior protagonismo após a promulgação da CF/1988. Defendia também a escola pública de qualidade para todos, que avançou com a expansão das redes de ensino ampliação do acesso à educação nos diferentes níveis de ensino. Ainda, para a construção de uma escola multidisciplinar, democrática que se relacione com o meio, avanço educacional estabelecido a partir da aprovação da LDB. Desta forma é possível observar os avanços conquistados após a CF/1988, embora as forças das elites conservadoras atuem para interromper o desenvolvimento da educação pública no Brasil.

No artigo de número nove Inês Abrosim e Júlio Cezar Viana escrevem *O Pensamento Sociológico influenciando o Pensamento Pedagógico: A Guerra Fria e a Pedagogia no Século XX* apresentando a evolução da pedagogia que se transformou no paradigma de desenvolvimento da humanidade. No que se refere ao pensamento sociológico, este, por estudar a sociedade, contribui para o desenvolvimento de uma educação que considere a cultura, valores, o saber plural, crítico, social e política. A guerra fria trouxe grandes transformações para o mundo e por consequência para a pedagogia, que até os dias atuais luta para atender a minoria, por sua democracia, liberdade e autonomia.

Para Francisco Gonçalves Henriques Júnior no décimo artigo, *Evolução, expansão e financiamento da educação superior no Brasil* o processo de inserção da universidade no Brasil foi tardia comparada a países vizinhos, e o caminho que levou a crescente disseminação de cursos superiores em instituições privadas partiu da Lei da Reforma Universitária de 1968. Com o predomínio do setor privado nos cursos de graduação do Brasil, o governo objetivou a manutenção das mesmas para maior atendimento aos estudantes criando os programas: Fies e Prouni destinados a oferecimento de financiamento e bolsas de estudos integrais e parciais, promovendo real expansão no ensino superior.

No décimo primeiro artigo *Interiorização das universidades no Brasil – desafios e avanços da expansão para o interior no período dos governos FHC e Lula*, Erivan Fernandes de Sena Maser e Lhais Nayanna Araújo de Andrade aborda o processo de expansão e interiorização do ensino superior público no Brasil oferecido durante muito tempo nos grandes centros urbanos restringindo o acesso à educação superior de estudantes das cidades do interior, uma exclusão que incomodava a população e que levou o governo a solucionar o problema com a criação de campi fora das capitais. Programas como Expandir e Reuni das políticas públicas foram conduzidas para a ampliação do acesso à educação superior firmando assim a contribuição para a redução às desigualdades regionais e a democratização do ensino superior.

Daniel Luis Steinmetz e Edney Gomes Raminho exploram no décimo segundo artigo *Dialogia - um legado grego à modernidade*, o diálogo como legado grego ao processo de ensino e aprendizagem no qual Sócrates acreditava se dava a partir de questionamentos na busca cooperativa por consenso. Para Platão dava-se com a relação do sujeito, motivado a conhecer a si, com o mundo. Unindo esses princípios com a ética aristotélica, a forma dialógica protagonizada pelos gregos encontra a perspectiva dialógica de Paulo Freire em que “um sujeito com o outro se compreendem para compreender o mundo” (p.252).

No último capítulo *Conceitos de infância e criança ao longo da história*, a autora Dalva de Oliveira tece uma linha histórica sobre a concepção de infância, desde as sociedades primitivas até os dias atuais. A criança sem identidade própria, inferior, objeto de intenções políticas, degradada, podada e escravizada apresentava alto índice de mortalidade. Quando passou a ser percebida pela igreja foi disciplinada e cuidada. A partir de então passou a ser estudada e sua concepção variou de tempo a outro, os poucos a sociedade começou a vê-la como um ser dotado de inteligência e que possui características próprias de cada idade.

Os artigos desta obra confiam ao leitor a inegável contribuição do livro para a expansão de conhecimentos referente ao campo educacional.

A proposta dinâmica entre o antigo e o moderno organizada por Célio da Cunha, Magali de Fátima Evangelista Machado e Idalberto José das Neves Júnior, atenta à realidade que o passado se faz inspirador. Para aqueles que fizeram uma leitura aprofundada do passeio histórico que constitui os pensamentos pedagógicos, será possível identificar nos textos e contextos as perspectivas da conjuntura teórica frente ao cenário educacional brasileiro e a importância de suas proposições de processos pedagógicos.